

INTRODUÇÃO:

A violência contra a mulher é um problema de saúde pública no qual ainda é dificultoso o estabelecimento da relação existente entre esse tipo de violência e as regiões anatômicas mais afetadas, visto que há frequente subnotificação. A face é uma das partes do corpo mais visada, pois esse tipo de violência se diferencia pela tentativa de subjugar o outro com uso de força.

Revisão da Literatura

Nas bases de dados de busca, procurou-se publicações em português e inglês, sem restrição de data. Foram utilizados descritores: região da face mais afetada pela violência contra a mulher. Os artigos encontrados corroboraram para o fato de que a face é a região mais afetada em caso de violência doméstica, seguida dos membros superiores. Na face, o terço médio foi relatado como mais acometido, sendo composto pelos ossos maxila, os rebordos orbitários, o osso nasal e o zigomático, que se articulam ao osso temporal, esfenóide, lacrimal, frontal e palatino.

CONCLUSÃO:

Conclui-se que a literatura confirma que a face é a região mais frequente de lesões, portanto bastante vulnerável. É comum o relato de fraturas, causando danos estéticos e funcionais. Sendo área de atenção da odontologia é importante que os profissionais dessa área estejam atentos a suspeitas de violência contra a mulher.

OBJETIVO:

O objetivo desse trabalho é o de revisar a literatura para determinar as áreas mais afetadas em casos de agressão física contra as mulheres.

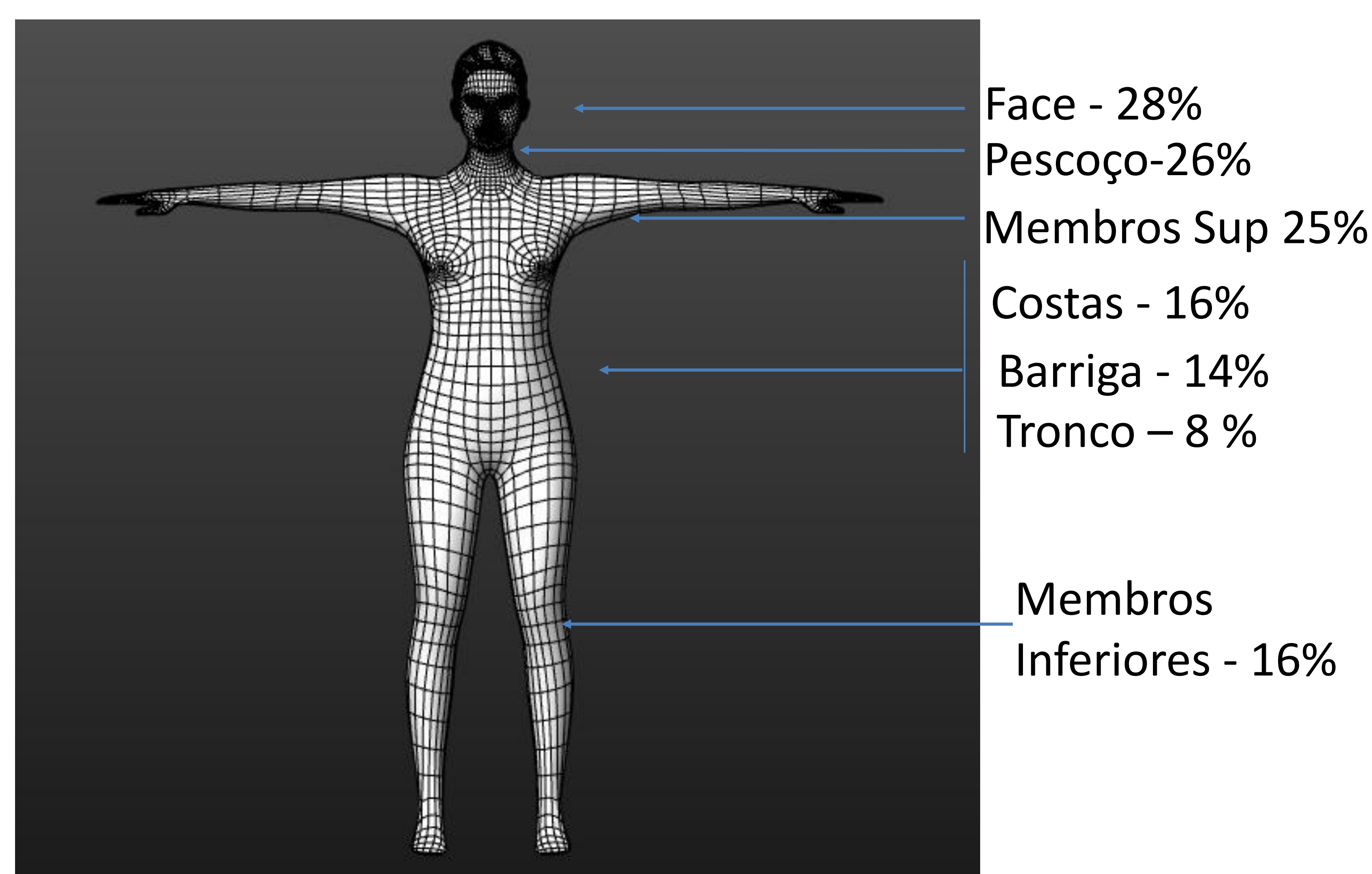


Figura 1- Prevalência de lesões no corpo nos casos de violência contra a mulher: média dos artigos encontrados (Fonte: própria)

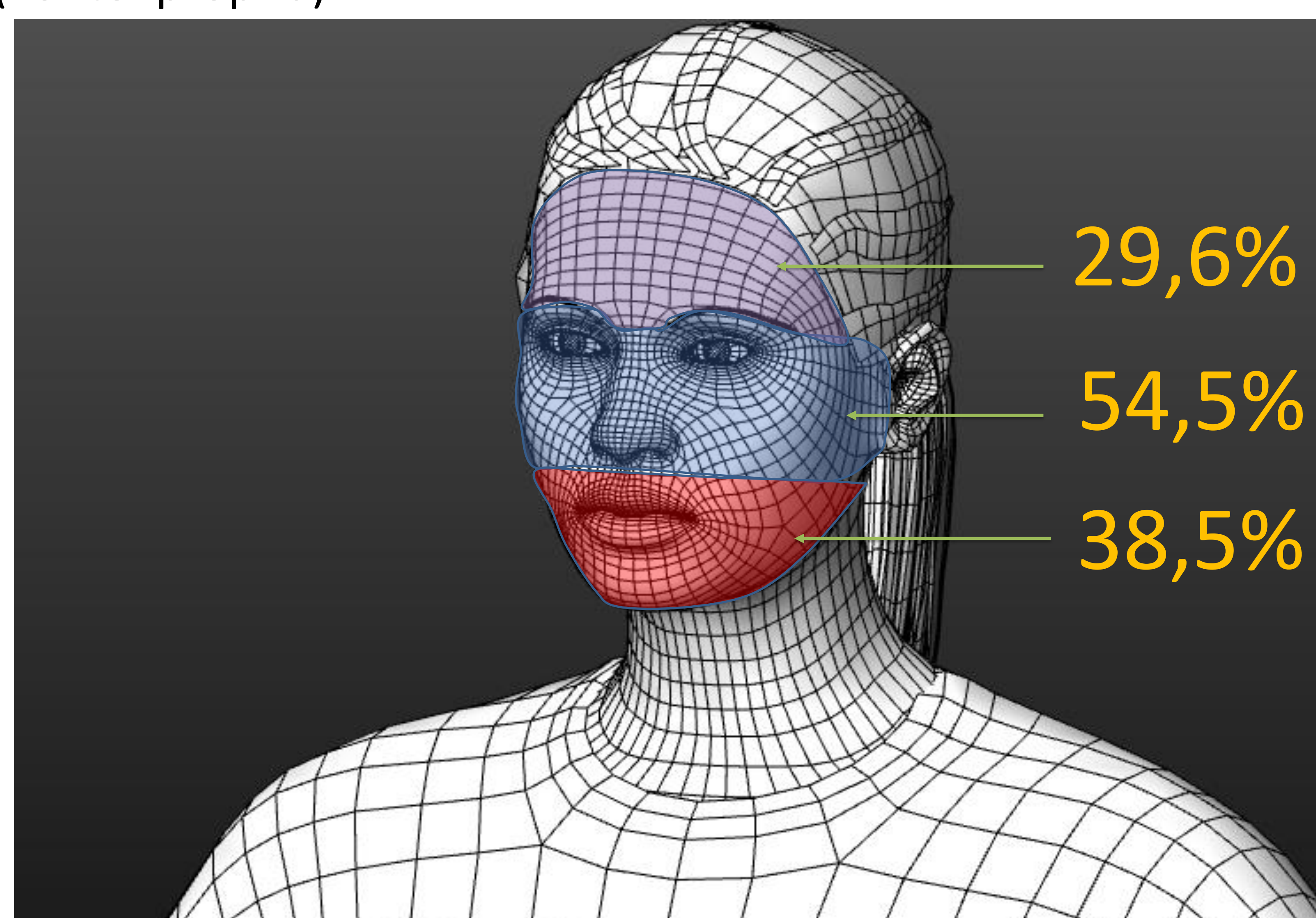


Figura 1- Prevalência de lesões na face nos casos de violência contra a mulher: média dos artigos encontrados (Fonte: própria)

Principais referências

DE VIOLENCIA INTERPERSONAL, Mujeres Víctimas. Epidemiological profile and characterization of oral and maxillofacial injuries in women victims of interpersonal violence. Int. J. Odontostomat, v. 10, n. 1, p. 11-16, 2016.

GARCEZ, Ramiro Heleno Mesquita et al. Caracterização de lesões bucomaxilofaciais decorrentes de agressão física: diferenças entre gênero. Ciência & Saúde Coletiva, v. 24, p. 1143-1152, 2019.

JARDIM, Ellen Cristina Gaetti et al. Tratamento de fratura complexa de terço médio de face associada a ferimento extenso. ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION, v. 3, n. 3, 2014.

LE, Bach T. et al. Maxillofacial injuries associated with domestic violence. Journal of Oral and Maxillofacial Surgery, v. 59, n. 11, p. 1277-1283, 2001.

SANTANA, Jobson Luiz Bezerra de et al. Body and facial injuries in women submitted to check body of tort in Recife/PE, Brazil. Odontologia Clínica-Científica (Online), v. 10, n. 2, p. 133-136, 2011.

SCHRAIBER, Lilia Blima et al. Violence against women: a study in a primary healthcare unit. Revista de saúde pública, v. 36, n. 4, p. 470-477, 2002.